

BRASIL RECEBE O XIV PROLATINO E A 58º CON CERJ



E foi na cidade maravilhosa, Rio de Janeiro, ao som do clássico chorinho, que começaram, nesta terça-feira (9) o XIV Congresso Internacional de Contabilidade do Mundo Latino (Prolatino) e a 58ª Convenção de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (Concerj). Autoridades do mundo contábil, especialistas, estudantes e profissionais da área participam, até quinta-feira (11), de grandes debates que, entre outros temas, prometem discussões sobre inovação, tecnologia e as transformações do mercado de trabalho no Brasil e no mundo.

Durante a abertura do evento, o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Zulmir Breda, conclamou o tema do Prolatino que, este ano, celebra os 210 anos da chegada da Família Real ao Brasil. Segundo ele, dessa forma, o CFC retrata o reconhecimento à importância que esse fato possui para a história do País e para o desenvolvimento da Contabilidade e da profissão contábil no Brasil. Presente ao evento e ao se encontrar com o Presidente Breda, o Presidente da ANCEP, Roque Muniz, chamou a atenção para o numeroso público presente e a qualidade das apresentações. "Um evento desse tipo nos coloca em um patamar ainda mais elevado", notou Roque.

"A nossa ligação com Portugal é muito forte, não apenas por falarmos a mesma língua, mas pela importância que exerceu em nossa história e na formação cultural e científica do nosso povo, desde o período colonial até os dias de hoje. Temos muito a crescer com o intercâmbio de experiências e conhecimentos construídos ao longo da história dos nossos países e esse evento abre novas janelas de oportunidades para todos nós", ressaltou o presidente do CFC.

Breda também destacou a importância do relacionamento com os órgãos internacionais e reforçou a necessidade das parcerias com tais instituições para a promoção e integração dos países de língua latina com o intuito de debater temas de interesse da profissão e promover o desenvolvimento da economia dos países.

"Essa integração de países e povos, essa comunhão de esforços, essa mescla de culturas e histórias, é sim fator de desenvolvimento das nações, pois é por meio dela que aprendemos uns dos outros e, com isso, vamos construindo o progresso", concluiu.

Na presença de mais de mil congressistas, o presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRCRJ), Waldir Jorge Ladeira dos Santos, agradeceu a oportunidade em sediar os dois grandes eventos. "Realizar o Prolatino e a Concerj no Rio é um voto de confiança para mostrarmos ao País que, independente das crises fiscal e moral que passamos, ainda somos um grande celeiro de ideias e talentos, de vanguarda de pensamento, e inclusive, que muitas sugestões de soluções para os problemas que enfrentamos podem sair daqui", ressaltou.

Para o Presidente do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), Francisco Antônio Maldonado Sant'anna, a missão do profissional da contabilidade está ganhando cada vez mais relevância no desenvolvimento do Século 21. "Acredito que a contabilidade tem potencial para seguir junto com as economias dos demais continentes auxiliando para maior eficiência e transparência dos governos. Contribuir para isso é papel essencial ao profissional. Por isso, devemos estar cada vez mais preparados para auxiliar no desenvolvimento da sociedade", lembrou.

As mulheres já são quase metade do mundo contábil no Brasil. Buscam, cada vez mais, reconhecimento e despertam o empoderamento ao assumir a liderança de empresas e cargos públicos com a missão do fomento ao desenvolvimento sustentável do País.

Seguindo esse objetivo, a contadora Paula Franco, Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) em Portugal, ressaltou que, independente das diferenças culturais, a profissão contábil é universal e, para um desenvolvimento sustentável, é importante que exista a troca de experiências e o compartilhamento de boas práticas. "Os problemas que temos em Portugal não são diferentes do que existem no Brasil. Portanto, oportunidades como esta são imprescindíveis para o intercâmbio de experiências para, juntos, encontrarmos os melhores caminhos em combate às grandes dificuldades, pois, somos irmãos contábeis", ressaltou Paula Franco que também foi destaque durante o Fórum da Mulher Contabilista.

A presidente do Sindicato dos Contabilistas do Município do Rio de Janeiro (Sindicont/Rio) e presidente da Academia de Ciências Contábeis do Estado do Rio de Janeiro, a contadora Diva Maria de Oliveira Gesualdi, homenageada durante o evento

por sua atuação, lembrou da necessidade da união dos profissionais e a importância da troca de experiências para o fortalecimento do mundo contábil. "Precisamos reservar um tempo para conviver e ampliar a nossa visão de mundo. Espero que tenhamos a oportunidade de aumentar os conhecimentos técnicos e a nossa ética, principalmente, para sermos amanhã melhores do que somos hoje, com uma troca social", afirmou.

De acordo com a presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON), Vice-Presidente da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC) e detentora da Medalha Mérito Contábil João Lyra, Maria Clara Cavalcante Bugarim, somos sempre convocados a compartilhar o nosso conhecimento para o aprimoramento e desenvolvimento da profissão. Para a Maria Clara, uma das principais mulheres na Contabilidade do País, a convergência de ideias é o caminho à evolução. "A Ciência Contábil é uma só. Não existe distância e nem fronteiras que impeçam a sua expansão. Falamos uma mesma língua, a língua contábil. Não existe ciência se não reconhecemos as diversas linhas de pensamento. Portanto, é preciso que homens e mulheres caminhem juntos para a convergência de pensamento, ideias e propósitos", concluiu.

Durante a abertura do XIV Prolatino + 58º Concerj, a educadora Nyedja Gennari trouxe ao palco um jeito diferente de contar a história da chegada da família Real ao Brasil. Cheia de requintes, emoção e ensinamentos, a apresentação trouxe uma releitura sobre os 14 navios que saíram de Portugal para a então colônia Brasil. Nyedja Gennari é autora do projeto "as minhas e as outras histórias", que mostra esquete de fábulas, histórias por ela criadas e outras recontadas e adaptadas à atualidade, tudo com figurino e cenografia inventados pela autora (CFC)

SEMINÁRIO EDF-REINF: SUCESSO REQUER A TRANSFERÊNCIA DE LOCAL DA REALIZAÇÃO DO EVENTO NO RIO

Medida do elevado grau de sucesso alcançado, a transferência para um recinto maior do local em que será realizado o seminário **EDF-REINF: Instrução Normativa RFB 1767/2017**, que com a mudança agora vai acontecer no Rio de Janeiro no próximo dia 19 no auditório do Serpros Fundo Multipatrocinado, localizado na Rua Fernandes Guimaráes 35, em Botafogo, é uma demonstração a mais da confiança que os eventos de treinamento da ANCEP inspiram.

O evento, já realizado com auditórios sempre cheios em meia dúzia de capitais, será apresentado também no próximo dia 15 em Florianópolis e, no próximo dia 29, em Salvador.

Confiança que não se alimenta só da qualidade dos quadros profissionais mobilizados pela ANCEP, lembra o Presidente Roque Muniz, mas também da oportunidade dos temas abordados. Afinal, essa está sendo a melhor hora para o esclarecimento das dúvidas que ainda perduram sobre a temática que envolve o EDF-Reinf e a Instrução Normativa 1767 da Receita.

Fundos de pensão: Ministério Público investiga Paulo Guedes

O Ministério Público Federal em Brasília investiga o economista Paulo Guedes, guru de Jair Bolsonaro (PSL), sob suspeita de se associar a executivos ligados ao PT e ao MDB para praticar fraudes em negócios com fundos de pensão de estatais, noticia a **FOLHA DE S. PAULO**. Em seis anos, ele captou ao menos R\$ 1 bilhão dessas entidades. Um procedimento investigativo criminal, instaurado no último dia 2, apura se ele cometeu os crimes de gestão fraudulenta ou temerária.

Ele é investigado ainda por suposta emissão e negociação de títulos sem lastros ou garantias ao negociar, obter e investir recursos de sete fundos. Entre as entidades estão Previ, Petros, Funcef e Postalis, além do BNDESPar. Para o MPF, há "relevantes indícios de que, entre fevereiro de 2009 e junho de 2013, diretores/gestores dos fundos de pensão e da sociedade por ações BNDESPar" se consorciaram "com o empresário Paulo Roberto Nunes Guedes, controlador do Grupo HSM".

Conforme os documentos, obtidos pela Folha, a BR Educacional Gestora de Ativos, de Guedes, lançou em 2009 dois fundos de investimento que receberam, em seis anos, R\$ 1 bilhão das entidades de previdência de estatais. Um deles, o Fundo de Investimento em Participações (FIP) BR Educacional, obteve R\$ 400 milhões entre 2009 e 2013 para projetos educacionais. A suspeita é que o negócio tenha sido aprovado sem análise adequada e gerado ganhos excessivos ao economista. A gestora de ativos de Guedes recebeu na largada 1,75% sobre o valor total subscrito (o compromisso de investimento), e não sobre a cifra efetivamente aportada. Isso gerou, de imediato, despesas altas, de R\$ 6,6 milhões, em seu favor.

No primeiro ano de aporte, o dinheiro aplicado pelos fundos de pensão (cerca de R\$ 62 milhões) foi injetado em uma única empresa, a HSM. Na sequência, a HSM Educacional adquiriu de um grupo argentino 100% de participação em outra companhia, a HSM do Brasil, cujas ações não eram negociadas em Bolsa e, por isso, foram precificadas por um laudo. Nessa operação, foram pagos R\$ 16,5 milhões de ágio pelas ações, embora a empresa não estivesse em operação no país e fosse apenas uma marca. As empresas, porém, passaram a registrar prejuízos repetitivos após a injeção dos recursos dos fundos de pensão. No caso da HSM Brasil, um dos itens que mais impactaram os resultados foi a remuneração de palestrantes, segundo a Previc. Em 2011 e 2012, esses gastos somaram R\$ 11,9 milhões. Guedes rodava o país na época a palestrar em conferências promovidas pela HSM.

Os investigadores querem rastrear o dinheiro das palestras e saber quem o recebeu. As despesas com pessoal somaram outros R\$ 23,1 milhões e estão na mira do MPF.

O órgão conclui que "o resultado líquido do investimento do FIP foi negativo em R\$ 16 milhões [no projeto da HSM]".

O MPF fixou prazo de dez dias para que os fundos de pensão apresentem cópias dos documentos que embasaram o investimento do FIP BR Educacional.

Reforma da Previdência: Bolsonaro diz que vai em busca de consenso

O presidenciável Jair Bolsonaro (PSL) disse nesta terça-feira (9) que pretende fazer sua própria reforma da Previdência e que não usará a proposta apresentada pela gestão de Michel Temer, já em tramitação na Câmara, informa a **FOLHA DE S. PAULO**. Sem apresentar muitos detalhes, disse que vai fazer uma proposta mais consensual.

Ao falar sobre sua proposta para a Previdência, sugeriu ampliar em um ano o tempo de trabalho para servidores públicos e resgatou o mote do expresidente Fernando Collor na campanha de 1989, prometendo acabar com a "farra de marajás". "Tem muitos locais no Brasil que o servidor público tem um salário x e tem um cargo em comissão. Depois de oito a dez anos, ele incorpora o salário e comissão. E depois de oito ou dez, ele incorpora de novo. Vamos acabar com essa farra de marajás."

Já **O ESTADO DE S. PAULO** traz um olhar diferente ao noticiar que dos 23 parlamentares que votaram a favor da Proposta de Emenda à Constituição que tmeses atrás tentava modificar as regras para concessão de aposentadoria e pensão na Comissão Especial da reforma, apenas cinco continuarão no Congresso pelos próximos quatro anos. Já dos 14 que votaram contra, dez conseguiram se reeleger.

BRF quer concluir venda de ativos ainda em 2018

A BRF, que tem a Petros e a Previ entre os seus maiores acionistas, tem planos de concluir até o final deste ano a venda de ativos que planeja para reduzir o seu endividamento, informa **O ESTADO DE S. PAULO**.

A BRF deverá concluir a venda de seus ativos na Argentina, Europa e Tailândia até dezembro. Pedro Parente, que acumula a presidência executiva e do conselho de administração da empresa, deverá passar o comando da empresa para o vice-presidente de operações da BRF, Lorival Luz, até junho de 2019.

Parente vai ficar à frente da presidência do colegiado a partir de junho do ano que vem, mas não deverá deixar o dia a dia da companhia. "Serei um chairman com uma participação mais ativa na BRF", afirmou o executivo, que até maio era o presidente da Petrobrás

Mercado de capitais tem 15 propostas para se aprimorar

A grandes investidores institucionais, como são os fundos de pensão, interessa saber que o Grupo de Trabalho do Mercado de Capitais, coordenado pelo Ministério da Fazenda e formado por integrantes do governo e do setor privado, tem praticamente pronto um pacote de 15 medidas para melhorar o ambiente regulatório. As propostas, que não têm impacto fiscal, poderiam ser adotadas ainda neste ano, por meio de projetos de lei e atos infralegais, como resoluções e decretos. Entre elas estão alterações na lei das debêntures incentivadas de infraestrutura, para atrair maior participação de fundos de pensão e equiparar o tratamento entre investidores residentes e não residentes, notícia o **VALOR ECONÔMICO**.

Entre as principais iniciativas estão alterações na lei das debêntures incentivadas de infraestrutura, com objetivo de atrair maior participação de fundos de pensão nas emissões desses papéis. A ideia é incluir na legislação a possibilidade de o incentivo fiscal ficar com o emissor, ao invés do tomador. Com isso, o juro do título subiria, sem prejuízo para quem faz o projeto, atraindo investidores institucionais, como essas fundações. Essa possibilidade, contudo, não eliminaria colocações no formato tradicional, no qual o comprador da debênture, atualmente pessoas físicas, recebe o incentivo fiscal. A decisão do formato caberá ao emissor.

Outra proposta em fase final de elaboração visa promover mudanças na Lei das S.A. para retirar regras que hoje já não fazem sentido, como boletim de subscrição. Além disso, serão definidas regras mais simples para facilitar emissão de dívida por empresas de sociedade limitada, em geral de menor porte. Essas duas medidas dependem de alteração de leis.

Outra medida é a criação de um mercado de securitização de riscos de operações de seguros, que também dependeria de nova lei. Ana Paula destacou que o objetivo é viabilizar no país um mercado que já existe no exterior. Atualmente, não há no Brasil empresas para securitizar risco de seguros.